

Públicos diferenciados indígenas, pescadores profissionais artesanais, quilombolas

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Fôlder / 2003

Cód. Acervo: 36716

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/36716>

Documento gerado em: 07/11/2018 16:06

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

ATENDIMENTO AOS PÚBLICOS DIFERENCIADOS

As Comunidades Indígenas, Remanescentes de Quilombos e Pescadores Profissionais Artesanais, por serem públicos culturalmente diferenciados são alvo de políticas públicas específicas.

O trabalho da Extensão Rural se pauta por construir, junto com essas populações e demais instituições que as assistem, propostas de trabalho que, partindo do respeito às suas culturas, busquem a efetiva melhoria das suas condições de vida, ampliando sua inclusão social, respeitando seus direitos de cidadania, em articulação com os Movimentos Sociais.

A Extensão assume papel ativo na elaboração, execução e avaliação das políticas públicas existentes, em todos os níveis, e desenvolve política permanente de formação de técnicos capazes de atuar, de forma qualificada, com esses públicos.



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO



EMATER/RS
Comitê
Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura e Abastecimento



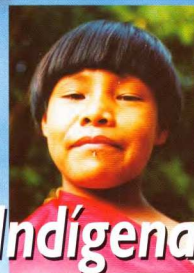
ASSOCIAÇÃO
SULINA DE CRÉDITO E
ASSISTÊNCIA RURAL



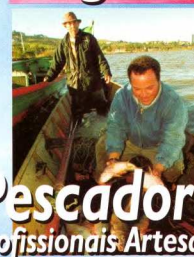
UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Públicos Diferenciados

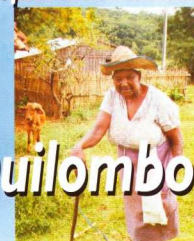
36/03



Indígenas



Pescadores Profissionais Artesanais



Quilombolas

INDÍGENAS

No Rio Grande do Sul sobreviveram duas etnias indígenas ao processo de ocupação colonial: Kaingang e Guarani. A população indígena é estimada em 18.000 indivíduos.

Os Kaingang somam em torno de 16.500 pessoas. Sociologicamente, os Kaingang se dividem em duas metades, Kamé e Kairuré, que se expressa em todos os aspectos da sua vida. A planta símbolo da sua cultura é o Pinheiro Araucária devido sua múltipla utilidade, a sua dispersão espacial indica a territorialidade do grupo.

Os Kaingang concentram-se na região Norte, enquanto os Guarani estão dispersos em todo o Estado. A população estimada dos Guarani é de 1.600. A planta símbolo desta etnia que está ligada à sua territorialidade é o Coqueiro Jerivá (Pindó). O principal ritual (Batismo do Milho), tem base na tradição da horticultura através das variedades tradicionais do milho onde ocorre a imposição do nome que caracteriza a personalidade de cada indivíduo atribuindo-lhe funções sociais vitalícias no grupo.



PESCADORES PROFISSIONAIS ARTESANAIS

O Rio Grande do Sul é um dos maiores produtores brasileiros de produtos de origem pesqueira, sendo a maioria proveniente da forma artesanal, de pequena escala, por trabalhadores caracterizados por uma base familiar.

No Estado, estima-se a existência de 12.200 pescadores profissionais artesanais, que obtêm a maior parte de seu sustento e renda da atividade extrativista da pesca. Utilizam técnicas artesanais e aparelhos de pequena escala em suas pescarias (embarcações com capacidade inferior a 10 toneladas, sem cabine, limitada quantidade de redes e outros apetrechos).

Aproximadamente 9.000 pescadores estão oficialmente registrados (Ministério da Agricultura). Estão distribuídos em mais de 50 municípios gaúchos da Bacia do Rio Uruguai (8,5%), do Guaíba (9,9%), na Lagoa do Peixe (1,7%), na Lagoa Mirim (2,7%), no Litoral Norte (13,3%), e principalmente na Lagoa dos Patos e seu estuário (63,9%).



QUILOMBOLAS

As Comunidades Remanescentes de Quilombos são de origem afro-descendentes que possuem uma tradição cultural específica. Suas terras se originaram a partir de diversos fatores: herança de glebas de terras de seus antigos patrões ("deixas de terras"), compra de suas áreas, posse de terra em regiões distantes das colonização e cidades, e outros se organizaram em áreas para onde trabalhadores escravizados fugitivos se escondiam (quilombos).

A articulação crescente do movimento negro tem contribuído no avanço e na garantia do estabelecimento de leis básicas, oportunizando a potencialização na busca do estabelecimento de direitos iguais enquanto cidadãos brasileiros de forma diferenciada.

